

VISÃO DO CORREIO

Crianças e adolescentes da era digital

Presente na vida das pessoas como produto de primeira necessidade, a tecnologia se desdobra em uma diversidade de itens e ocupa posições variadas nas atividades do cotidiano. Independentemente da faixa etária, a dependência e o uso aumentam em ritmo acelerado, acompanhando a velocidade das inovações. A geração Alpha, considerada a primeira 100% nativa digital, está totalmente mergulhada nos aspectos positivos e negativos da alta exposição a esses recursos.

Com pessoas nascidas a partir de 2010, essa parcela da população percebe e conhece o mundo por meio das telas. São crianças e adolescentes que, extremamente estimulados, têm à disposição um universo de possibilidades. Ao mesmo tempo, estão expostos aos efeitos e riscos que os múltiplos contatos virtuais apresentam.

Na educação, a tecnologia vem auxiliando os processos de ensino e de aprendizagem desses estudantes. O acesso rápido à informação, a facilidade de se “aproximar” de outras culturas e a utilização em atividades pedagógicas beneficiam os alunos. Mas eles também ficam mais distanciados das interações com outras pessoas, o que pode comprometer o desenvolvimento emocional. O contato desde cedo com o mundo virtual vem afastando as experiências reais, como as frustrações.

Para a geração conectada, os desafios são diferentes das que vieram antes e precisaram se adaptar. Inserida no digital, a classe Alpha precisa lidar com as mudanças nas relações, desenvolver consciência do tempo de uso das telas e, especialmente, aprender a avaliar a aplicação ética das tecnologias. Além disso, encontrar equilíbrio entre o avanço tecnológico e a preservação dos recursos naturais é uma questão crucial que ronda essas crianças e adolescentes.

A proteção e a garantia da privacidade são outros pontos relevantes. Com agilidade para encontrar soluções nas redes, esse público vira alvo de perigo na mesma velocidade. Modelos mais seguros de navegação e de controle por parte dos adultos são fundamentais para assegurar a segurança dos menores. Nesse pacote de medidas, é preciso aprimorar sempre os limites da publicidade que pode atingir esse público via plataformas virtuais, já que nessa idade a deficiência de julgamento e a falta de experiência são fatos.

Os responsáveis parentais da geração Alpha precisam estar preparados para enfrentar as consequências da alta conectividade e da Inteligência Artificial (IA), principalmente os efeitos físicos, emocionais, psicológicos e morais.

Um maior comprometimento das empresas do setor, por sua vez, deve ser avaliado. O investimento em meios para deixar o ambiente virtual apropriado para essa faixa etária é um tema que entra nesse debate. Aprofundar a discussão, definindo obrigações, é uma atitude que a sociedade precisa ter.

A transição de gerações em ritmo cada vez mais rápido, resultado da era da internet, exige pensamento crítico. Hoje, é essencial educar para o consumo em tempo digital, explicando aos jovens que as ferramentas tecnológicas não são neutras e podem conter armadilhas. A atuação legislativa também é parte importante desse processo de atenção ao alcance da web na vida de crianças e adolescentes.

As conexões são amplas e profundas — analisar o impacto que podem provocar é um dever a ser cumprido globalmente. Apesar de os recortes geracionais não serem exatos, os nascidos recentemente estão ligados ao virtual e a sociedade precisa estabelecer o ambiente adequado a essa realidade.



CORREIO BRAZILIENSE
rosanegarcia@gmail.com

Negros invisíveis

Preservar a natureza é condição imprescindível para atenuar os efeitos que os fenômenos climáticos extremos têm causados aos humanos tanto no campo quanto nas cidades. Como enfrentar tamanho desafio não é preocupação exclusiva dos perímetros urbanos. Entre os dias 11 e 14 deste mês, líderes e integrantes de quilombos, de 18 países, reuniram-se em Bogotá, capital da Colômbia para formar a “Coalizão pelos Direitos Territoriais e Ambientais dos Povos Afrodescendentes da América Latina e Caribe”.

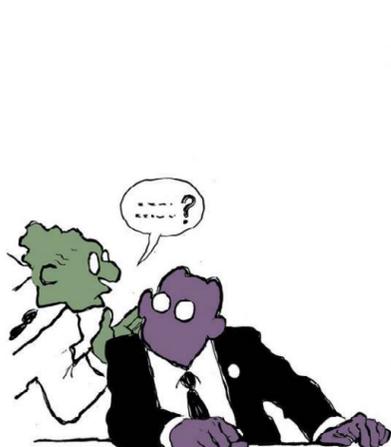
Os quilombolas somam 21% da população total da região, ou seja, 1454 milhões de pessoas, cujos direitos têm sido negligenciados ou ignorados pelos diferentes governos de cada país. A tão decantada reparação aos descendentes dos negros sequestrados em África e escravizados na região ainda está longe de acontecer e, provavelmente, descartada nos planos dos governos desses países.

Imagina-se que a territorialidade dos afrodescendentes está apenas nas zonas rurais. Mas não é bem assim. Eles ocupam espaços tanto em regiões marítimas quanto em corpos hídricos no interior, onde há ecossistemas, em que a preservação tem enorme relevância para o enfrentamento das mudanças climáticas. Entre eles, estão os manguezais e recifes de corais, que os quilombolas preservam, por meio de práticas ancestrais, um dos legados de seus antepassados.

No Brasil, a população quilombola chega a 1,32 milhão de pessoas, ou 0,65% do

total de brasileiros, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022. A parcela está concentrada no Nordeste — 68,19% dos quilombolas do país ou 905,415 pessoas. Metade desse grupo (50,16%) está entre Maranhão e Bahia, que abriga a maioria, com 397.059 quilombolas, ou 29,9% da população recenseada. No Maranhão, tem 269.074 pessoas ou 20,26% dos afrodescendentes. Curiosamente, o Censo do IBGE não identificou quilombos no Acre nem em Roraima.

Na soma geral, quilombos ocupam 3,8 milhões de hectares, o que corresponde a 0,5% do território brasileiro. Hoje, foram identificadas cerca de 6 mil comunidades espalhadas em todo o país. Mas só 147 foram tituladas. Há 95,67% (1,27 milhão) de quilombolas sem títulos definitivos das terras que ocupam, ou seja, áreas que ainda não tiveram regularização fundiária. A Constituição de 1988, entretanto, havia estabelecido prazo para essa regularização, assim como o fez para as terras indígenas. Quilombolas e indígenas estão no mesmo barco da indiferença, capitaneados pelos sucessivos governos, e sob risco de ataques piratas daqueles que são francos adversários dos povos indígenas quanto dos povos negros. A secular relação amistosa desses povos com meio ambiente e seus saberes ancestrais não deveriam ser rejeitados quando o planeta se vê ameaçado pelas mudanças climáticas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ailton Krenak

Há muito tempo não lia uma entrevista tão boa, com um grande líder indígena. Refiro-me à entrevista com Ailton Krenak, feita pela jornalista Samanta Sallum — um texto impecável. Sem firulas, direto e real. As instituições públicas e parte da sociedade são intolerantes em relação aos povos indígenas, os primeiros ocupantes do Brasil — os povos originários. Os ocupantes do Poderes da República rejeitam os povos originários, pois são comprometidos com os interesses e valores dos invasores das terras indígenas e são bem gratificados, quando usam os cargos que exercem para beneficiar os atuais colonizadores, que atuam com a mesma crueldade dos seus antecessores do passado. Ailton Krenak é ímpar e sua sabedoria deveria ser levada a todos os jovens do país, para que tenhamos, no futuro, um país sem violência, onde todas as etnias e seus direitos fossem respeitados.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Aborto

A jornalista Ana Dubeux (16/6) clama, indignada e decepcionada, “O congresso que temos é o que queremos?”. A insatisfação de Dubeux é semelhante ao desgosto da maioria esmagadora da população. Com isenção, separa o joio do trigo: “É certo que temos honrosas exceções entre os políticos que hoje legislam. Mas sozinhos eles podem muito pouco para mudar a realidade”. Nessa linha, Dubeux protesta, energicamente, contra o desastroso projeto que propõe uma “pena desumana a mulheres e crianças que precisam — a palavra é essa! — passar por um aborto após a experiência traumatizante de um estupro”. A calamidade assombra os rasos argumentos dos legisladores. O bom senso precisa voltar aos corações dos políticos.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Aborto 2

O tema é “aborto”, a diferença entre a descriminação e a legalização não passa de um sofisma. Tem uma enxurrada de erros tanto em relação à forma quanto ao conteúdo. Provem-me, cientificamente, que o feto não é um ser humano, e passarei a aceitar o aborto. O embrião não é abscesso nem um tumor, mas um ser humano vivo, inocente

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Oitava vítima de feminicídio no ano. Uma morte a cada dois dias no trânsito do DF. Brasília, capital da desesperança.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Uma criança de quatro anos fica órfã de mãe, que foi assassinada por um monstro. Se condenado, o infeliz usufruirá da progressão de pena e deixará a cadeia pronto para matar mais mulheres.

João Alberto — Brasília

Empresário, 61 anos, abusador de crianças e adolescentes, pagava R\$ 1 mil por programa. Mas teve a imagem e o nome preservados pela Polícia Civil do DF. Se fosse negro teria sido protegido assim? É preciso expor a cara do safado.

Joaquim Honório — Asa Sul

Marco legal, lei antidelação premiada, para proteger corruptos, anistia a terroristas do 8 de janeiro, lei do estupro, lei que libera garimpagem em terra indígena e muito mais. A insanidade e a crueldade dos parlamentares não têm limites.

Alfredo Gomes — Cruzeiro

na Europa, o ex-presidente Bolsonaro postou nas suas redes sociais que, em 2026, será a vez do Brasil eleger um político da extrema direita para governar o país. Pode até ser que isso venha acontecer, mas, peço a Deus que nas próximas eleições abram as nossas mentes no momento de darmos os nossos votos, e não deixar que cometamos os mesmos erros de 2018, quando elegemos um ditador disfarçado de democrata. Se isso vier acontecer que seja eleito um político contrário as atitudes dos bolsonaristas. Será que não basta o que passamos nos quatro anos da gestão do Bolsonaro? Não devemos nos esquecer que foram anos de muitos sofrimentos para a maioria das famílias brasileiras, que perdeu seus entes queridos para a covid-19 e ainda foram obrigadas a ouvirem gracinhas do mandatário, além dos desrespeitos com os profissionais da imprensa, principalmente as mulheres, e as constantes ameaças à nossa democracia. Deus é brasileiro e ama os brasileiros. Bolsonaro e sua turma nunca mais.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

e indefeso. A questão não é religiosa, mas moral e científica: como o embrião é um ser humano indefeso, nenhuma religião que se preze pode aceitar o aborto, sob nenhuma justificativa. O aborto é um problema de saúde pública? Sim, e não pode ser negligenciado pela sociedade e pelas autoridades. Mas os problemas têm de ser combatidos em suas causas, não em suas consequências. Ou será que os defensores do aborto acreditam que o Sistema Único de Saúde (SUS) com gente morrendo nas filas dos hospitais, atenderá a mais essa demanda? Hipocrisia ou inocência?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Aborto 3

O PL do Aborto que está sendo discutido na Câmara dos Deputados só serve para marcar um novo retrocesso no Brasil. Criminalizar ainda mais as mulheres que fazem aborto, especialmente as que sofrem estupros. É um absurdo sem tamanho e uma regressão por tentar propor uma pena maior do que a prevista para o estuprador. Só os parlamentares retrógrados e sem qualquer empatia pelo próximo são capazes de tamanha crueldade.

» **Maria da Graça da Silva**,
Taguatinga

Nunca mais

Os piores cegos são aqueles eleitores que não querem enxergar onóbvio. Digo isso porque, após a vitória da extrema direita

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br